



Roteiro para Elaboração de Protocolos Assistenciais

Este roteiro visa padronizar a estrutura dos protocolos assistenciais e de uso de tecnologia em saúde da SES/DF, servindo como um guia para sua elaboração.

A padronização dos protocolos irá colaborar com a melhoria na assistência à saúde em seus vários níveis de atenção, desde o atendimento inicial aos usuários até os níveis de alta complexidade, inclusive na dispensação dos medicamentos.

Todos os itens devem ser mantidos e, caso não se aplique à situação em pauta, deve ser digitada a frase “Não se aplica”.

Digite o título do protocolo em fonte Calibri 16, negrito e a área técnica responsável em Calibri 12. O número da portaria com sua respectiva publicação será preenchido posteriormente pela CPPAS. O conteúdo dos itens e subitens deve ser preenchido em fonte Calibri 12, utilizando uma linguagem objetiva, clara e concisa. Toda forma de representação utilizada no protocolo deve ser nomeada de Tabela, Quadro ou Figura.

As tabelas e quadros, a depender da formatação (quadros são fechados, já as tabelas são abertas nas laterais e obrigatoriamente deverão apresentar títulos nas colunas e informações nas linhas), exibem os dados ordenadamente dispostos em linhas e colunas, facilitando sua comparação. As figuras são qualquer tipo de ilustração, podendo ser um gráfico, uma fotografia, um desenho ou outra forma de ilustração.

Ao incluir tabelas, quadros ou figuras, numere-as sequencialmente com algarismos arábicos e utilize um título breve, claro e explicativo. Para as tabelas e quadros, o título deve ser colocado acima, no canto superior esquerdo e a fonte abaixo. Já nas figuras, o título deve ser colocado abaixo, logo após deve vir a fonte e abaixo da fonte, as notas. No corpo da tabela use fonte Calibri 10 e em notas use fonte Calibri 9.

Caso sejam reproduzidos de outra fonte, apresente, abaixo desta, o reconhecimento ao autor original, mesmo que seja uma adaptação (p.ex. *Fonte: Fulano et. tal, 2024*; ou *Fonte: Adaptado de Fulano et. al, 2024*).

Caso haja a inclusão de fluxograma, este deve demonstrar a sequência operacional do protocolo, ilustrando de forma descomplicada a transição de informações e a interligação entre as etapas, permitindo de maneira simples e fácil a sua compreensão e aplicação. Apontar os principais passos desde o acesso do indivíduo aos serviços até o término do que está determinado no protocolo. Todas as etapas devem estar representadas, incluindo atores responsáveis pelas ações, documentação necessária, direcionamento, diagnóstico, tratamento, seguimento, dispensação de medicamentos e insumos, no que couber.

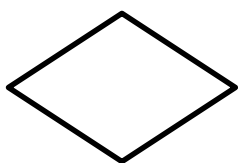
Utilizar os seguintes símbolos:



Retângulo com bordas arredondadas: para representar limites (início, interrupção, fim)



Retângulo simples: para detalhar e /ou explicar uma conduta ou ação



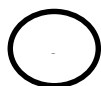
Losango: para representar questionamento ou decisão com mais de uma alternativa a seguir



Retângulo com barras: para utilizar uma sub-rotina pré-estabelecida.



Linha de fluxo: para indicar a sequência das etapas e a direção do fluxo.



Círculo pequeno com identificação: para ligar diferentes partes do fluxograma.

Pode-se utilizar o fluxograma vertical, no qual se pode dividir um grande processo em vários outros, com poucas áreas envolvidas e um número restrito de operações ou o fluxograma horizontal ou de colunas, que envolve uma grande quantidade de ações, decisões, funções e áreas.

A comunicação deve seguir a direção natural de leitura, de cima para baixo e da esquerda para a direita. O sentido da circulação no fluxo é dado pelas linhas de ligação que fornecem a sequência das operações e a fluência das informações.

Caso o elaborador disponha de outros programas para modelagem dos fluxogramas, tais como o Bizagi®, poderá utilizar em substituição ao fluxograma disponibilizado na página da CPPAS.